

Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias em tempos da COVID-19 na cidade de Belém/PA

Evaluation of pharmaceutical assistance in community pharmacies in COVID-19 times in the city of Belém/PA

Evaluación de la asistencia farmacéutica en farmacias comunitarias en COVID-19 times en la ciudad de Belém/PA

Recebido: 27/12/2021 | Revisado: 01/01/2022 | Aceito: 10/01/2022 | Publicado: 12/01/2022

Dayana de Barros Sandim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4242-7198>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: dsandim35@gmail.com.br

Emídio de Jesus Siqueira Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6678-3082>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: jr271@hotmail.com.br

Helizandra Souza Cardoso Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9571-1520>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: helizabrito77@gmail.com.br

Carla de Castro Sant' Anna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7171-7071>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: santannacarla@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Em Março de 2020, a Organização Mundial de Saúde anunciou a pandemia da COVID-19, uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável por impactos significativos nos sistemas de saúde. Neste período farmácias comunitárias foram os primeiros pontos de acesso para alguns pacientes, tornando a assistência farmacêutica neste local indispensável. **Objetivo:** Avaliar a importância e os benefícios da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias da cidade de Belém/PA durante a pandemia. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo, através de aplicação de formulário eletrônico, para pacientes e farmacêuticos de farmácias comunitárias da cidade no período de Dezembro de 2021. **Resultados:** Foram utilizados após análise de dados, 67 questionários da população e 47 de farmacêuticos. Observou-se que vários participantes obtiveram o diagnóstico através dos sintomas da doença, sendo os mais determinantes: febre (54%) e perda de olfato e paladar (50%). Destaca-se as orientações farmacêutica (40,3%), atrás apenas da orientação médica (44,8%), estas ditas como satisfatórias (63,7%), e seguidas (62,7%). Evidenciando o uso de paracetamol e vitamina C (26,9%), como medicamentos insetos de prescrição mais utilizados neste período, seguidos da azitromicina (55%), ivermectina (48,9%) e o kit-covid (40,4%). **Conclusão:** Perante ao enfrentamento emergencial na saúde pública, a assistência farmacêutica está sendo primordial, firmando o farmacêutico como o profissional promotor da Saúde junto a uma equipe multiprofissional, sendo necessário seu constante aprimoramento, através de cursos ou palestras para que esse serviço à comunidade possa continuar sendo desenvolvido com êxito.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; COVID-19; Medicamentos.

Abstract

Introduction: In March 2020, the world health organization announced the COVID-19 pandemic, a respiratory disease caused by the SARS-CoV-2 virus, responsible for significant impacts on health systems. During this period, community pharmacies were the first access points for some patients, making pharmaceutical assistance in this location indispensable. **Objective:** To evaluate the importance and benefits of pharmaceutical assistance in community pharmacies in the city of Belém/PA during the pandemic. **Methods:** This was a cross-sectional, quantitative and qualitative study, using an electronic form, for patients and pharmacists from community pharmacies in the city in the period of December 2021. **Results:** After data analysis, 67 population questionnaires and 47 of pharmacists. It was observed that several participants were diagnosed through the symptoms of the disease, the most determining being: fever (54%) and loss of smell and taste (50%). Pharmaceutical guidelines (40.3%) stand out, second only to medical advice (44.8%), which are said to be satisfactory (63.7%), and followed (62.7%). Evidencing the use of paracetamol and vitamin C (26.9%) as the most used over-the-counter medications in this period, followed by azithromycin (55%),

ivermectin (48.9%) and kit-covid (40.4 %). Conclusion: In the face of emergency confrontation in public health, pharmaceutical assistance is paramount, establishing the pharmacist as the professional promoter of Health with a multidisciplinary team, requiring constant improvement, through courses or lectures so that this service to the community can continue to be developed successfully.

Keywords: Pharmaceutical assistance; COVID-19; Medicines.

Resumen

Introducción: En marzo de 2020, la Organización Mundial de la Salud anunció la pandemia de COVID-19, una enfermedad respiratoria causada por el virus SARS-CoV-2, responsable de impactos significativos en los sistemas de salud. En este período, las farmacias comunitarias fueron los primeros puntos de acceso para algunos pacientes, haciendo indispensable la atención farmacéutica en este lugar. Objetivo: Evaluar la importancia y los beneficios de la asistencia farmacéutica en las farmacias comunitarias de la ciudad de Belém/AP durante la pandemia. Métodos: Se trata de un estudio transversal, cuantitativo, mediante la aplicación de un formulario electrónico, para pacientes y farmacéuticos de farmacias comunitarias de la ciudad en el periodo de diciembre de 2021, Resultados: Se utilizaron 67 cuestionarios poblacionales y 47 farmacéuticos después del análisis de los datos. Se observó que varios participantes obtuvieron el diagnóstico a través de los síntomas de la enfermedad, siendo los más determinantes: fiebre (54%) y pérdida de olfato y gusto (50%). Se destacan las guías farmacéuticas (40,3%), solo por detrás de la orientación médica (44,8%), que se dice que son satisfactorias (63,7%), y seguidas (62,7%). Evidenciando el uso de paracetamol y vitamina C (26,9%), como los medicamentos recetados más utilizados en este período, seguidos de la azitromicina (55%), la ivermectina (48,9%) y el kit-covid (40,4%). Conclusión: Ante la confrontación de emergencia en salud pública, la atención farmacéutica está siendo primordial, estableciendo al farmacéutico como el profesional promotor de la salud con un equipo multidisciplinario, siendo necesaria su mejora constante, a través de cursos o conferencias para este servicio a la comunidad, possa continuar sendo desenvolvido com êxito.

Palabras clave: Cuidado farmacêutica; COVID-19; Medicamentos.

1. Introdução

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada que na cidade de Wuhan, na China, identificaram uma doença respiratória viral SARS-CoV-2, com um alto poder de contaminação entre humanos, responsável em disseminar a doença COVID-19. Em Março de 2020, a OMS anunciou a pandemia da COVID-19, que impôs desafios gigantescos em âmbito mundial, exercendo impactos significativos nos sistemas de saúde tanto público quanto particular (Silva & Araújo, 2020; Ferreira & Andricopulo, 2020).

Com a rápida disseminação e agravamento da COVID-19, farmácias comunitárias foram os primeiros pontos de acesso para alguns pacientes e os farmacêuticos continuaram com ações voltadas a Assistência Farmacêutica (AF), se envolveram diretamente no diagnóstico, tratamento e cuidado dos pacientes, dando suporte às unidades de urgência e emergência tentando evitar o colapso no sistema de saúde (Aruru et al., 2021).

A AF é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e ao seu uso racional. Assim, os farmacêuticos estão envolvidos no sistema de saúde seja por meio de medidas preventivas, triagens ou testes, bem como, garantindo o acesso ao medicamento e seu uso racional. Junto a uma equipe multiprofissional foram considerados como essenciais nas respostas à pandemia e tiveram seu valor reconhecido pelos pacientes, quando o pânico e as compras excessivas atrás de medicamentos sem comprovações científicas para combater tal doença, tomou conta de toda uma população (Aruru et al., 2021; Hoti., et al, 2020).

Na cidade de Belém/PA, após grande parte da população ter enfrentado o isolamento social e a restrição de leitos hospitalares, alguns medicamentos foram pesquisados e anunciados como suporte para alívio dos sintomas da doença, mesmo sem comprovação científica começaram a ser comprados de forma excessiva e utilizados de forma irracional pela população. Assim, a AF em farmácias comunitárias é indispensável quanto a orientações sobre o uso racional de medicamentos e no que diz respeito ao controle e prevenção da COVID- 19 (Silva & Araújo, 2020).

Pesquisas realizadas descrevem reações adversas medicamentosas (RAMs) após o uso do chamado “KIT COVID-19” contendo Hidroxicloroquina ou Cloroquina, Azitromicina e Ivermectina, utilizados para tratamento ou prevenção em pessoas

com sintomas inicial da doença, assim contribuindo para o aumento da morbimortalidade (Silva & Araújo, 2020; Ferreira & Andricopulo, 2020).

O profissional na farmácia comunitária é responsável em realizar testes rápidos, notificar casos suspeitos e encaminha-los para diagnóstico mais preciso, divulgar orientações e medidas preventivas, como uso de máscara, lavagem das mãos com água e sabão, álcool em gel 70% e isolamento social (CFF, 2020).

Estudos atribuem a importância de um olhar diferenciado para o profissional farmacêutico, avaliando os esforços destes no desenvolvimento da AF perante o avanço e ao enfrentamento da pandemia. Estes profissionais modificaram suas estratégias de trabalho, acompanharam a disseminação da doença, buscando acesso a informações confiáveis relacionadas a COVID-19, aumentaram seus serviços e carga horária, tornando-se indispensáveis para o enfrentamento na linha de frente neste período (Aruru et al., 2021; Hoti et al., 2020; Li & Liu, 2021).

Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a importância e os benefícios da AF em farmácias comunitárias na cidade de Belém/PA durante a Pandemia da COVID-19 em curso.

2. Metodologia

Segundo Pereira et al., (2018, p. 74), “O conjunto de técnicas forma um estudo complexo, mas que pode ser útil à sociedade e aos estudiosos no sentido de interpretar e entender os fenômenos que ocorrem nas diversas áreas do saber”. O presente estudo avalia a AF em farmácias comunitárias durante o período da pandemia da COVID-19, de caráter transversal, analítico descritivo, qualitativo e quantitativo, com análise investigativa, interrogatória e aleatória da população na região metropolitana de Belém-PA.

A obtenção dos dados se deu por meio de aplicação de formulário eletrônico *Google Forms* no período de Novembro de 2021, com perguntas pré-formuladas, abertas e fechadas como por exemplo (você teve COVID-19? Fez uso de medicamentos? entre outras), dos residentes e farmacêuticos da região metropolitana de Belém, através de dois modelos de formulários: Um aplicado para a população em geral e outro para os farmacêuticos que atendem em farmácias comunitárias. O *forms* foi divulgado por meio de redes sociais para os participantes, sendo obrigatório o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), antes da aplicação de suas respostas.

Os participantes incluídos na pesquisa foram: residentes da cidade de Belém; usuários ou clientes das farmácias comunitárias, que não possuam nenhum distúrbio psíquico; maior de 18 anos; profissional farmacêutico atuante em farmácia comunitária. Excluindo da pesquisa: participantes menores de 18 anos, residentes de outros municípios, os que deixaram de responder alguma pergunta do formulário eletrônico, farmacêuticos hospitalares, laboratoriais e farmacêuticos de farmácias comunitárias que trabalham fora da região metropolitana de Belém-PA.

Os dados foram avaliados e inseridos em planilha no Microsoft Excel 2010, gerados gráficos representados por tabelas e fluxogramas de acordo com incidência da doença e da utilização ou não dos serviços da AF. A pesquisa está de acordo com os critérios éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo os princípios da bioética ao longo de todo o processo do estudo, de acordo que regulamenta a resolução acima, utilizando tais dados apenas para fins de pesquisa e divulgação não individualizada e nem nominal.

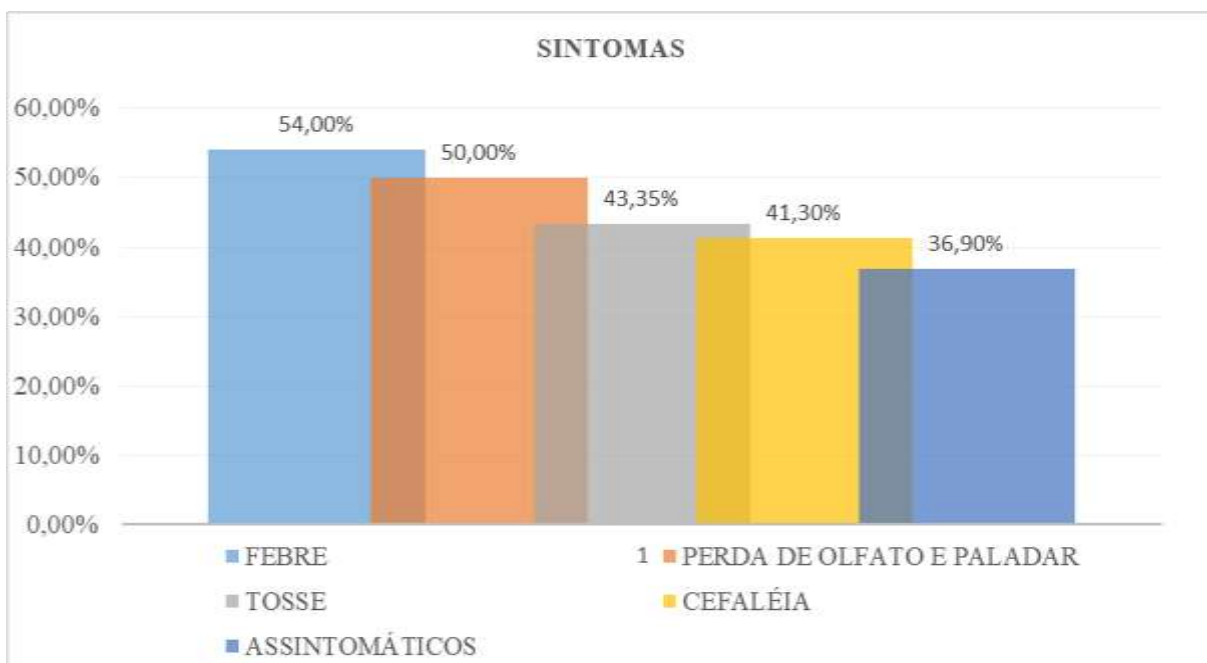
3. Resultados e Discussão

Ao todo foram selecionados 144 *forms* incluindo pacientes e farmacêuticos com idade entre 18 a 60 anos, 68 mulheres, 46 homens, excluíram-se 30 *forms*, por não se enquadrar nos critérios de elegibilidade, totalizando assim 114 *forms* legíveis.

O forms apontou entre os entrevistados o índice de 61,2% dos casos de COVID-19 no ano de 2020 e 11,9% no ano de 2021, sugere-se que as ações preventivas supracitadas no trabalho, como lavagem das mãos com água e sabão, utilização de máscara, de álcool em gel 70% e o isolamento social, assim como, o início da vacinação na capital, a qual iniciou-se em 2021, sejam algumas das principais causas da redução dos números de casos (CFF, 2020).

Perante a comunidade neste período, a AF teve como objetivo a prevenção e controle da COVID-19, bem como orientações científicas. Grande parte dos entrevistados sendo estes pacientes e farmacêuticos foram acometidos pelo vírus (71,6%), os pacientes obtiveram o diagnóstico por meio dos próprios sintomas (31,3%) e (29,9%) testes rápidos, o que transparece a singularidade da doença, já os farmacêuticos (46,8%) confirmaram seu diagnóstico por meio de exames laboratoriais. Dentre os sintomas estudados os mais determinantes nos dois grupos entrevistados foram: febre (54%) e perda de olfato e paladar (50%) seguidos de tosse e cefaléia. É possível analisar as seguintes informações como mostra a Figura 1 (Silva & Araújo, 2020).

Figura 1 - Sintomas apresentados durante contaminação por SARS-CoV-2.



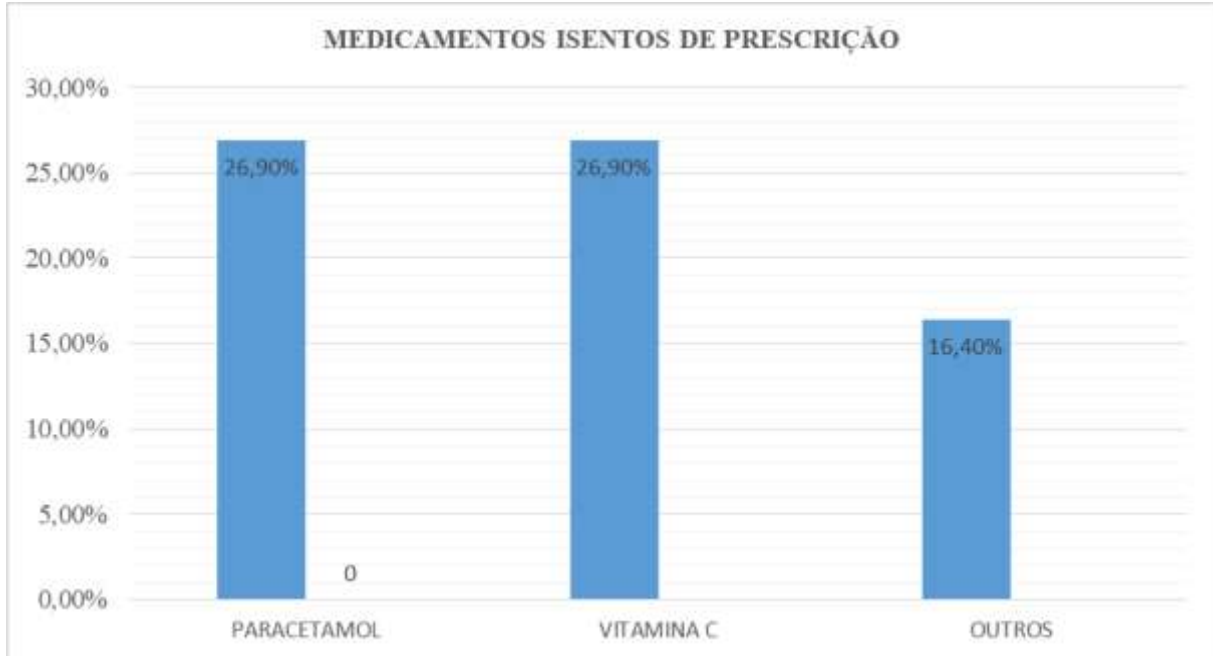
Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Quando perguntado aos pacientes sobre orientações, destaca-se a participação da AF como uma das mais importantes (40,3%), estando atrás apenas da orientação médica (44,8%), além de relatarem satisfação com tais orientações (63,7%) e seguimento das mesmas (62,7%). Já os farmacêuticos informam ter se afastado por um pequeno período de suas funções (57,4%) devido terem contraído a doença, porém (89,4%) prestado AF quando necessário, dentre estas, destacaram algumas como rotineiras: Orientação quanto ao uso racional de medicamentos, automedicação, riscos de RAMs, distanciamento social e prevenções repassadas pelo ministério da saúde já citada no estudo.

Dentre os fármacos mais utilizados os pacientes entrevistados relatam o uso, de paracetamol (analgésico) e vitamina C (antioxidante) com (26,9%), amoxicilina com (14,9%) e (16,4%) outros fármacos. Ao que se refere ao tratamento farmacológico da enfermidade os farmacêuticos destacam como mais vendidos com retenção de receita: Azitromicina (55%), Ivermectina (48,9%) ou o kit covid (40,4%) composto por Azitromicina, Ivermectina e Hidroxicloroquina. Apresentados nas Figuras 2 e 3 respectivamente. Os dados referentes aos medicamentos sugerem a prevalência de consequências devido

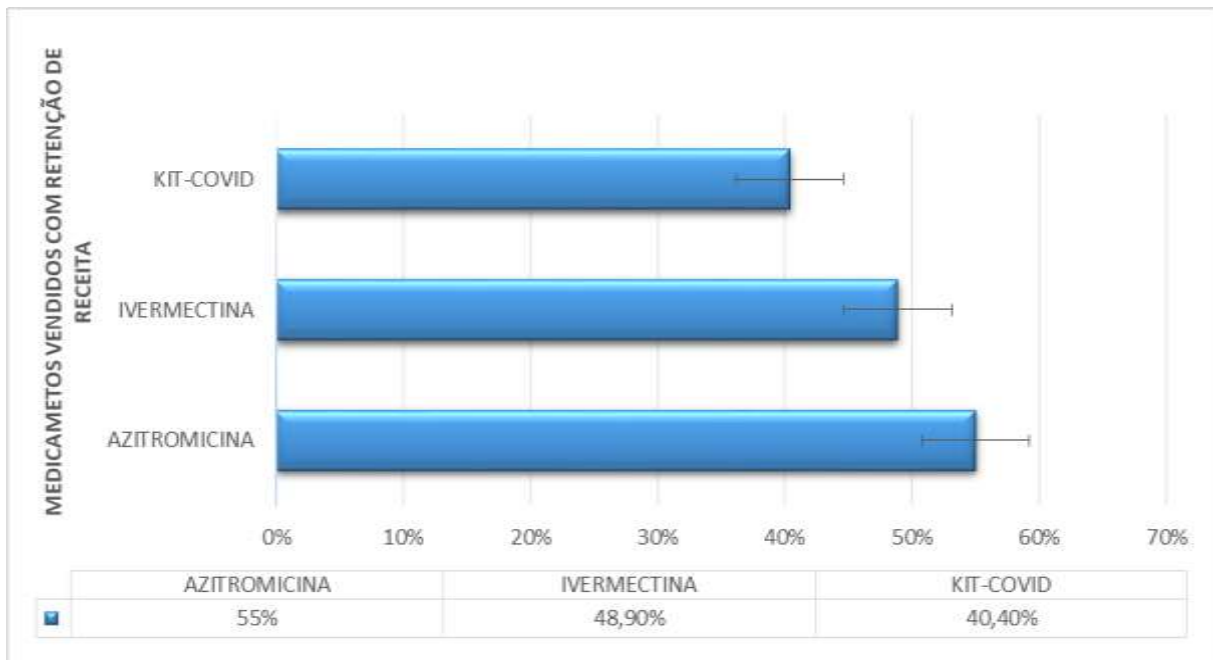
complicações causadas pelo vírus como observado em estudos anteriores com a mesma temática. (Melo et al., 2021 & Falavigna et al., 2020).

Figura 2 – Medicamentos isentos de prescrição utilizado por pacientes durante a pandemia.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Figura 3 – Medicamentos vendidos com retenção de receituário.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Os pacientes destacaram o uso de terapia farmacológica em um período mínimo de 4 a 10 dias ou até os dias atuais devido a sequelas deixadas pela doença (34,9%). Sabe-se que o uso irracional desses medicamentos podem acarretar RAMs entre os mais comuns estão o prolongamento do intervalo QT, diarreia e hepatotoxicidade, ao avaliar os profissionais que mais

colaboram para a notificação desses efeitos ou de casos suspeitos destaca-se os farmacêuticos, assim, constatando a importância da AF (Melo et al., 2021).

Vale ressaltar que entre as limitações deste estudo, está o fato de que os participantes entrevistados preencheram um formulário eletrônico, o que requer cuidado na interpretação de sua resposta.

4. Conclusão

O estudo identificou que a atuação da AF perante ao enfrentamento emergencial na saúde pública, pontualmente no setor de farmácias comunitárias da região metropolitana de Belém/PA está sendo primordial, tendo em vista, que durante a pandemia em curso, mesmo não sendo comprovado cientificamente sua eficácia, houve utilização de vários fármacos na terapia medicamentosa com o intuito de amenizar os sintomas, prevenir a doença ou até o tratamento da COVID-19, usados de forma irracional, tais medicamentos podem vir a causar nestes pacientes, prejuízo à saúde através de possíveis RAMs.

O que reforça a importância da AF perante a sociedade e firma o farmacêutico como sendo um profissional promotor da Saúde junto a uma equipe multiprofissional. Dessa forma faz-se necessário o aprimoramento constante destes, por meio de cursos ou palestras para que esse serviço à comunidade possa continuar sendo desenvolvido com êxito.

Pois de acordo com a OMS por se tratar de um novo vírus, este poderá estar presente no cotidiano da sociedade por um longo período, sendo a AF essencial na adesão racional de novas farmacoterapias que poderão vir a surgir. Assim, recomenda-se manter e aprofundar este tema em novas estudos uma vez que é de âmbito mundial tal pandemia.

Referências

- Arrais P. S, Fernandes M. E, Pizzol T. D, Ramos L. R, Mengue S. S, Luiza V. L, Tavares N. U, Farias M. R, Oliveira M. A., & Bertoldi A. D. (2016). Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saude Publica*. 50(suppl 2):13s. 10.1590/S1518-8787.2016050006117.
- Aruru M, Truong H., & Clark S. (2020) Preparação e resposta a emergências farmacêuticas(PEPR): uma estrutura proposta para expandir as funções e contribuições dos profissionais de farmácia para a preparação e resposta a emergências durante a pandemia COVID-19 e além. *Research in social and Administrative Pharmacy*. 17(1): 1967-1977. 10.1016/j.sapharm.2020.04.002.
- Barros D. S. L, Silva D. L. M., & Leite S. N. L. (2020). Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*. 18(1): 1-17. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>.
- Brasil. (2020). Organização Pan-Americana da Saúde. Organização mundial da Saúde. <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- Conselho federal de farmácia. (2020). Atuação do farmacêutico frente à pandemia da doença causada pelo coronavírus. Corona vírus. [https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20(1).pdf).
- Falavigna M, Calpone V, Stein C, Azevedo L. C. P, Bagattini A. M, Brito G. V, Chatkin J. M, Cimerman S, Corradi M. F. D. B, Cunha C. A, Medeiros F. M, Junior H. A. O, Fritscher L. G, Gazzana M. B, Pires D. D. G, Matuoka M. J. Y, Nunes M. S. N, Pachito D. V, Pagano C. G. M, Parreira P. S. C. P, Riera R, Júnior A. S, Tavares B. M, Zavascki A. P, Rosa R. G., & Dal-Pizzo F. (2020). Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. *Revista Brasileira Terapia Intensiva*. 32(2): 166-196.
- Ferreira S. M. A, Júnior A. G. O. M, Marques K. K. C, Freire Silva I. F. S & Rocha R. R. (2020). Farmacêutico clínico na prevenção de reações adversas a medicamentos: uma revisão integrativa. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*. 1(1), 23.
- Ferreira L. L. G., & Andricopulo A. D. (2020). Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. *Estudos avançados*. 34(100): 7-27. 10.1590/s0103-4014.2020.34100.002.
- Gossenheimer A. N, Rigo A. P & Scheneiders R. E. (2020). Organização do serviço de teleatendimento farmacêutico com estratégia de combate a covid-19 no Rio Grande do Sul. *Revista eletrônica de administração*. 26(3): 524-535.
- Hoti K, Jakupi A, Hetemi D, Raka D, Hughes J. & Desselle S. (2020). Prestação de serviços de farmácia comunitária durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal das experiências de farmacêuticos comunitários com medidas preventivas e fontes de informação. *International Journal of Clinical Pharmacy*. 42(4): 1197-1206. 10.1007/s11096-020-01078-1.
- Laurindo A. de A, Reis J. da S., & Giorgetti L. (2021). Hábitos de consumo de suplemento de vitamina C durante a pandemia do COVID-19: benefícios, riscos e o papel da assistência farmacêutica no uso racional. *Revista Brasileira De Ciências Biomédicas*. 2(1), e0422021, 1-7. <https://doi.org/10.46675/rbcm.v2i1.42>.

Li, H, Zheng, S, Liu, F. & Zhao. (2021). Lutando contra o covid-19: estratégias inovadoras para farmacêuticos clínicos. *Research in social and Administrative Pharmacy*.17(1): 1813-1818.

Merone L. & Finlay S. (2020). Pandemia e promessa: Progresso para encontrar um tratamento eficaz para o novo coronavírus 19. *Australian and zealand of public health homepage*. 44(6), 435-522. <https://doi.org/10.1111/1753-6405.13044>.

Melo J. R. R, Duarte E. C, Moraes M. V, Fleck K., & Arrais P. S. D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*. 37(4): 1-5. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00053221>

Melo J. R. R, Duarte E. C, Moraes M. V, Fleck K, Silva A. S. N., & Arrais P. S. D. (2021). Reaçõesadversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. *Caderno de Saúde Pública*. 37(1): 1-17. 10.1590/0102-311X00245820.

Oliveira, D. R, & Varela, N. D. (2008). La investigación cualitativa en Farmacia. Aplicación en la Atención Farmacéutica. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44(4): 763-772.

Oliveira, P. B, Silva, L, Baptista, L. R., & Pedrosa, V. (2021). Vacina para a COVID-19: Da Teoria à Prática [COVID-19 Vaccine: From Theory to Practice]. *Acta Med Port*. 34(2):163.

Pereira A. S, Shitsuka D. M., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica UFSM, https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Robert C, Deutsche Norbert, R. A., & Deutsche Nunes V. C. K. (2021). Assistência farmacêutica durante pandemia da covid-19: revisão da literatura. *Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão*, 8(1): 255-267. <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.316>.

Silva L. M. C & Araújo J. L. (2020). O papel do farmacêutico clínico e comunitário na pandemia de covid-19. *Research, Society and Development*. 9(7):1-12. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4856>.

Soares S. L, Brito E. S., & Galato D. (2020). Percepções de atores sociais sobre assistência farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. *Saúde em Debate* 44(125): 411-426. 10.1590/0103-1104202012510.

Soares C, Monte-Cardoso A, Silva R. M., & Luiza V. L. (2020). Uma contribuição para compreender a indústria farmacêutica na dinâmica capitalista financeirizada. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(4):1-2